

TBR, Marcelo Iorio, GLO, Casa Chacra, SER, Jovana Figueiredo

GUGA CHACRA

Figueiredo, Iorio, GLO, Casa Chacra, SER, Jovana Figueiredo

A frágil imagem de Joe Biden

Três em cada quatro eleitores americanos disseram ter preocupação com a capacidade cognitiva de Joe Biden. A informação está em pesquisa divulgada nesta semana pela rede de TV NBC. Mesmo entre os democratas, metade dos eleitores disse estar preocupada. Já escrevi aqui, mas volto a insistir que praticamente todas as pessoas com quem con-

verso aqui nos EUA questionam se o atual presidente terá condições de governar por mais quatro anos. Alguns vão mais longe e chegam a questionar se ele teria condições atualmente. Os debates sobre a idade de Biden não são novos. Ele tinha 78 anos aos dois meses quando assumiu o poder em janeiro de 2021 e se tornou o mais velho ocupante da Casa Branca em toda a História. Como comparação, Ronald Reagan, ao deixar o cargo de presidente, tinha 77 anos e 11 meses. Ulysses Guimarães, ao disputar a Presidência do Brasil com o slogan "bete fé no velhinho", em 1989, estava com 73 anos. Para ficar claro, não se trata de uma questão numérica da idade. Sim, uma pessoa com 81 anos está bem distante de ser jovem. Mas há pessoas da idade de Biden ou mais velhas muito mais afiadas mentalmente do que o líder americano. Basta observar o Papa Francisco, com 87 anos. John Kerry, que faz 81, também aparenta estar muito melhor do que Biden.

A imagem do presidente dos EUA passa uma sensação de fragilidade para a imensa maioria dos eleitores. Pode-se argumentar que Biden tem um longo histórico de gafes. Dizem que al-

guns tropeços em declarações recentes seriam apenas um traço da personalidade atrapalhada dele. Não dá para descartar essa possibilidade. O problema é que, agora, essas gafes chamam mais a atenção porque ele é presidente e disputa a reeleição. Seu adversário Donald Trump, provável candidato republicano, já começou a usar isso na campanha.

Apesar da melhora dos números da economia, com inflação em queda, taxa-de-desemprego em um dos menores patamares em décadas, e a taxa de crescimento do PIB acima de quase todas as nações desenvolvidas, o que mais chamou a atenção sobre Biden nesta semana foi a sua gafe em uma declaração na qual confundiu Emmanuel Macron, atual presidente francês, com François Mitterrand, que governou a França de 1981 a 1995 e morreu há 28 anos. Para completar, ainda chegou a dizer que Mitterrand (na realidade Macron) seria da

Alemanha, antes de se corrigir e dizer França. Biden foi eleito em grande parte por se visto como uma figura de transição depois da caótica "Era Trump". Serviria de ponte para uma nova geração. Poderia ter anunciado que permaneceria apenas um mandato. Dessa forma, daria margem de manobra para levar adiante algumas políticas impopulares, mas necessárias para o país. Não precisaria pensar em reeleição. Os democratas deveriam ter convocado primárias para que governadores, senadores, a vice-presidente Kamala Harris e outros tentassem se candidatar. O vencedor ou vencedora certamente seria a figura com mais força política para disputar a Presidência, assim como ocorreu no passado. Nomes não faltavam, da popular governadora de Michigan, Gretchen Whitmer, ao governador da Califórnia, Gavin Newsom.

Agora não dá mais tempo. Como nenhum candidato forte entrou nas primárias, Biden será inevitavelmente o escolhido dos democratas. A campanha dele pode até tentar valorizar os bons números da economia e encontrar uma narrativa para a crise na imigração. Mas não está claro como reverter a sua imagem fragilizada.

Israel rejeita contraproposta 'delirante' do Hamas

Para Netanyahu, vitória 'é questão de meses'; anúncio coincide com visita do secretário de Estado dos EUA

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, descreveu ontem como "delirante" a contraproposta do grupo terrorista Hamas para um plano de cessar-fogo que poderia levar ao fim da guerra em Gaza, que completou quatro meses, e ordenou ao Exército preparar uma ofensiva contra Rafah, cidade no extremo ao sul do enclave palestino. Para ele, a vitória israelense é "questão de meses". —Render-se às condições delirantes do Hamas levará a outro massacre e trará uma grande tragédia para Israel que ninguém estaria disposto a aceitar —disse o premier em Jerusalém logo após se reunir com o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken. Os comentários pareceram jogar um balde de água fria nas esperanças que surgiram um dia antes, quando autoridades dos EUA e do Catar disseram que a oferta do Hamas refletia um progresso potencial. Perguntado especificamente se Israel rejeitou formalmente a

oferta, Netanyahu respondeu: —Com base no que eles nos passaram? Pelo que vi até agora, você também diria "não". Ao mesmo tempo, porém, evitou dar detalhes, deixando a questão em aberto. Está prevista para hoje uma nova rodada de negociações no Cairo, onde medeia pelo Egito e o Catar. Após o encontro com Netanyahu, Blinken afirmou que, apesar de alguns pontos que dificultam o diálogo, a oferta do Hamas "cria espaço para que um acordo seja alcançado, e trabalharemos incansavelmente para isso".

135 DIAS DE TRÉVIA

A contraproposta foi apresentada a partir de um esboço elaborado por Catar, Egito e os EUA durante negociações no mês passado em Paris. Recebida com otimismo pelos mediadores, a respeito do grupo parava uma nova trégua —em novembro, uma paralisação temporária dos combates possibilitaria a libertação de mais de 100 das quase 240 pessoas mantidas como reféns —incluiu, contudo, a reivindica-



Terra arrasada. Imagem mostra trecho de Gaza após quatro meses de bombardeios israelenses. Netanyahu se acerta fim da guerra após derrota do Hamas

ção de uma retirada militar israelense completa de Gaza, algo rejeitado publicamente por Netanyahu, que prometeu sair somente após a eliminação completa do grupo.

Nem o Hamas nem Israel divulgaram formalmente detalhes sobre o texto. Mas o jornal libanês Al-Akhbar, próximo do grupo síria Hezbollah, um aliado do Hamas, publicou uma versão ontem, oferecendo avião mais detalhada até agora dos termos do grupo. Sob condição de anonimato, um alto integrante do Hamas e uma autoridade israelense confirmaram que ela correspondia à contraproposta do Hamas.

Sob o plano, os dois lados observariam um cessar-fogo em três estágios por 135 dias, cada um deles durando 45 dias, durante os quais presos palestinos seriam trocados pelos re-

féns sequestrados em 7 de outubro, quando o Hamas também deixou mais de 1,2 mil mortos em Israel —o pior ataque contra o país desde sua formação, em 1948. Como resposta ao ataque, Israel iniciou uma campanha militar aérea e terrestre que deixou mais de 28 mil mortos, segundo o Ministério de Saúde de Gaza.

Na primeira fase, as forças israelenses se retirariam das áreas residenciais do enclave, permitindo o retorno dos moradores. O grupo também pediu a entrada de mais ajuda humanitária —um mínimo de 500 caminhões diários —e o início da reconstrução de hospitais e casas, assim como a criação de acampamentos temporários. Nessa etapa, o Hamas reivindicava a libertação de todas as mulheres, menores de 19 anos e idosos presos por Israel. Em troca, se comprometia a soltar reféns nas mesmas categorias, com exceção de soldados e mulheres.

OFENSIVA EM RAFAH

Outros 1,5 mil dos mais de 8 mil palestinos presos por Israel também seriam soltos nessa fase, incluindo 500 que cumprem longas sentenças por seu envolvimento em ataques mortais contra israelenses. Os nomes seriam escolhidos pelo grupo. A fase seguinte incluiria a retirada completa do Exército israelense de Gaza, enquanto o Hamas libertaria todos os homens mantidos como reféns em troca da soltura de mais prisioneiros palestinos.

Durante a terceira e última fase, tanto Israel quanto o Hamas trocariam os corpos que têm sob custódia, com a ex-

pectativa de que os dois lados chegassem a um acordo definitivo pelo fim da guerra. Segundo um relatório divulgado anteriormente, há cerca de 100 reféns ainda vivos em Gaza, com os corpos de mais de 30 estando em poder do Hamas.

O impasse ocorre enquanto teme-se uma ofensiva em Rafah, cidade fronteiriça com o Egito, que agora abriga a maioria dos palestinos que fugiram para o sul devido aos combates e a ultimatos de Israel. —Demos a ordem às Forças de Defesa de Israel para preparar uma operação em Rafah, assim como em dois acampamentos [de refugiados], os últimos restos restantes do Hamas —disse Netanyahu. —A vitória está ao alcance das mãos. Não é uma questão de anos ou décadas, é uma questão de meses.

'Se eu pular com vocês, o helicóptero cairá sobre nós'

Com aeronave enfrentando problemas, ex-presidente chileno Piñera mandou passageiros pularem em lago, mas morreu afogado

O ex-presidente do Chile Sebastián Piñera morreu em decorrência de afogamento após a queda do helicóptero que pilotava, na terça-feira, na comuna de Lago Ranco, região de Los Ríos. A informação foi confirmada pela promotora regional de Los Ríos, Tatiana Esquivel. A causa do acidente está sob apuração.

O corpo do ex-presidente foi retirado do lago e levado para autópsia. O procedimento du-

rou quatro horas, com exames radiológicos e coleta de amostras. Antes de morrer, Piñera tomou uma decisão que salvou a vida da irmã, Magdalena, e de outros dois passageiros, Ignacio e Bautista Guerrero, um amigo dele seu filho que estavam a bordo.

O helicóptero começou a perder altitude quando estava a 400 metros da casa do empresário José Cox, amigo com quem Piñera almoçara. Após descolar, ao perceber que havia um problema, "Piñera procu-

rou se aproximar da superfície do lago para que seus companheiros pudessem pular na água com segurança enquanto ele tentava controlar a máquina [o helicóptero]", relatou o jornal El Mundo.

"Saltem vocês primeiro porque se eu pular com vocês, o helicóptero cairá sobre todos nós", disse Piñera, segundo relato da irmã.

Experiente na pilotagem, Piñera orientou os passageiros a saltarem do helicóptero antes dele, segundo a irmã. Os



Luto. Filhos do ex-presidente seguem seu pai ao chegar em Santiago

três nadaram até a margem e saíram sozinhos do lago. Apenas Magdalena teve hematomas, segundo a mídia local. Mas na sua vez de descer o helicóptero, Piñera não teria conseguido tirar o cinto de segurança e teria se afogado.

Uma hipótese que está sendo considerada sugere que uma das janelas do helicóptero ficou entreaberta, o que embaçou seu vidro em questão de segundos, perdendo toda a noção de distâncias", diz o jornal La Razón.

Desde 2004, um dos hobbies de Piñera era pilotar helicópteros. Em várias ocasiões, foi foco da imprensa após enfrentar problemas com a aeronave. Ele acabara de renovar a licença para pilotar.